



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**REFLEXO DO ROE SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO  
LUCRO: uma análise nas empresas do setor de Energia Elétrica listadas na  
BM&FBovespa no período de 2010 a 2014**

**José Ricardo Revorêdo da Silva**

**Campina Grande – PB  
2016**

**JOSÉ RICARDO REVORÊDO DA SILVA**

**REFLEXO DO ROE SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO  
LUCRO: uma análise nas empresas do setor de Energia Elétrica listadas na  
BM&FBovespa no período de 2010 a 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do grau de bacharel em Ciências  
Contábeis.

Orientadora: Msc. Karla Roberta Castro  
Pinheiro Alves

**Campina Grande – PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, José Ricardo Revorêdo da.

Reflexo do ROE sobre as diferentes formas de apresentação do Lucro [manuscrito] : uma análise nas empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2014 / Jose Ricardo Revorêdo da Silva. - 2016.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves, Departamento de Contabilidade".

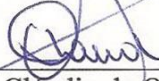
1. Retorno sobre o patrimônio líquido. 2. Lucro líquido. 3. Lucro abrangente. I. Título.

21. ed. CDD 657.46

**JOSÉ RICARDO REVORÊDO DA SILVA**

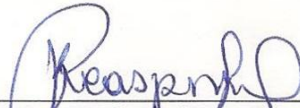
**REFLEXO DO ROE SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO  
LUCRO: uma análise nas empresas do setor de Energia Elétrica listadas na  
BM&FBovespa no período de 2010 a 2014**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

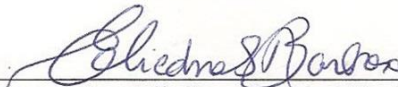


\_\_\_\_\_  
Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leônico Pinheiro  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



\_\_\_\_\_  
Professora Msc. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves  
Orientadora



\_\_\_\_\_  
Professora Msc. Eliedna de Sousa Barbosa  
Membro



\_\_\_\_\_  
Professor Msc. Ricardo Ferreira Dantas  
Membro

**Campina Grande – PB, 18 de Maio de 2016**

## RESUMO

SILVA, José Ricardo Revorêdo da. **Reflexo do ROE sobre as diferentes formas de apresentação do lucro**: Uma análise nas empresas do setor de Energia Elétrica listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2014. 2016. 21. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

A necessidade de divulgação das informações contábeis tanto para as decisões de investimentos quanto para a continuidade das entidades elevou-se nos últimos anos em virtude da integração de mercados. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o reflexo que as distintas formas de mensuração do lucro apresentam no cálculo do retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). A amostra consiste em todas as empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa que apresentaram DRE e DRA para os exercícios de 2010 a 2014. Realizou-se o cálculo do ROE com base no Lucro Líquido e Lucro Abrangente e, utilizou-se inicialmente da estatística descritiva, seguida da aplicação do teste T de *Student* para apuração se há diferença significativa entre as formas de cálculo do ROE. Os resultados demonstram que, de maneira geral, o ROE<sub>LL</sub> e ROE<sub>LA</sub> não apresentaram grandes disparidades entre as empresas. Nesse sentido, ao verificar a diferença, ou não, das médias dos cálculos dos indicadores financeiros de rentabilidade, pode-se concluir que, para os exercícios de 2010, 2011 e 2014, não existiu diferença estatística, tanto para o ROE<sub>LL</sub> quanto para o ROE<sub>LA</sub>. Contudo, para 2012 e 2013, os índices apresentaram-se distintos estatisticamente. Conclui-se que não é possível afirmar qual das formas de apresentação dos lucros propiciará a melhor taxa de ROE, portanto, o investidor necessita compreender as práticas adotadas pela entidade e, adequando-se ao seu objetivo, considerar quais as informações disponibilizadas serão satisfatórias para suas expectativas.

Palavras-chave: Retorno sobre o Patrimônio Líquido. Lucro Líquido. Lucro Abrangente.

## 1 INTRODUÇÃO

Em razão do dinamismo e das constantes mudanças ocorridas no atual cenário econômico mundial, a divulgação das informações contábeis fortaleceu-se como um fator essencial para a continuidade das empresas no mercado de capitais. Além de proporcionar credibilidade para a gestão, essas informações devem auxiliar aos investidores e credores, presentes e futuros, bem como outros usuários, a determinar os níveis, a distribuição no tempo e a incerteza de possíveis recebimentos de dividendos ou juros em dinheiro (*Statement of Financial Concept – SFAC 1, 1978*).

Diversas são as metodologias que os investidores podem utilizar para determinar em qual empresa irão aplicar suas disponibilidades. Entre estes indicadores, um dos mais utilizados é o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). Portanto, diante das maneiras distintas de apresentação do lucro, tal indicador poderá sofrer influência de acordo com essa apresentação, afetando diretamente a informação ao usuário (SOUTES; SCHVIRCK, 2006).

Inúmeros estudos analisaram a relação dos instrumentos utilizados pelos investidores no processo de avaliação das organizações, como a análise das taxas de retornos. Soutes e Schvirck (2006) e Gallon et al (2009) objetivaram analisar o ROA sobre as diferentes formas de apresentação do lucro em empresas de capital aberto. Por outro lado, autores como Resende, Pinheiro e Maia (2011) e Curcino, Lemes e Botinha (2014) realizaram suas pesquisas da perspectiva do ROE, a fim de comparar o cálculo deste índice tendo por base o lucro abrangente com os resultados obtidos aplicando-se o lucro líquido nas fórmulas.

Portanto, é nesse contexto, que surge a questão norteadora deste estudo: **Qual o impacto que as formas de apresentação do lucro evidenciam sobre o ROE das empresas no setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa?**

Assim sendo, este artigo tem como objetivo geral analisar o reflexo que as diferentes formas de mensuração do lucro apresentam no cálculo do retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa. Para alcance do mesmo, cabe destacar os objetivos específicos, que está em descrever as formas de apresentação do lucro, verificar a apresentação da DRA em relação à DRE, analisar qual a melhor perspectiva de lucro deve ser utilizada pelo investidor para cálculo do ROE e, observar se há diferença significativa entre as médias do ROE calculado a partir Lucro Líquido e Lucro Abrangente.

O estudo justifica-se, pois, devido à necessidade por parte do investidor em analisar o impacto que a forma de apresentação do lucro poderá ter sobre os indicadores financeiros, como o ROE, para a correta tomada de decisões, uma vez que os investidores necessitam utilizar ferramentas que os permitam compreender as atividades desenvolvidas pelas entidades e ter um conhecimento mais apurado sobre os riscos envolvidos.

Em busca de alcançar os objetivos propostos, o estudo caracteriza-se como descritivo, com delineamento de pesquisa documental, com abordagem quantitativa. Foram selecionadas as empresas que estão listadas no setor de energia elétrica na BM&FBovespa, procedendo-se o cálculo do ROE a partir das perspectivas do Lucro Líquido e Lucro Abrangente para o período de 2010 a 2014, analisando os reflexos de cada apresentação do lucro nos índices, com base na estatística descritiva e análise de média através do teste T de *Student*.

A estrutura da presente pesquisa está elaborada em cinco momentos, iniciando com esta introdução. Na sequência faz-se uma incursão teórica sobre as formas de apresentação do lucro e, após, discorre sobre o Retorno sobre o Patrimônio Líquido. Em seguida descreve o método e procedimentos da pesquisa. Na quarta seção apresenta-se a análise de dados. Por fim, na quinta seção são evidenciadas as conclusões da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Formas de apresentação do lucro

Da perspectiva empresarial, o lucro trata-se do resultado positivo deduzido das vendas os custos e despesas, sendo ele o indicador mais eficiente do desempenho de uma empresa, tendo sua origem intrínseca a uma excelente gestão. Desta forma, o lucro é, em suma, a recompensa e a motivação para a instalação e continuidade de um empreendimento na sociedade capitalista (FUJI, 2004).

Nesse contexto, o lucro pode ser definido de duas formas, O Lucro Operacional Contábil e o Lucro Abrangente (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). A legislação brasileira, por sua vez, determina que o lucro deve seguir os parâmetros apresentados na Lei nº 6.404/76. Na sequência, apresentam-se as diferentes formas de apresentação do lucro objetos deste estudo.

#### 2.1.1 Lucro Líquido – Lei nº 6.404/76

A Lei nº 6.404, publicada em 15 de dezembro de 1976, conhecida como Lei das Sociedades Anônimas, determinou alguns procedimentos e padrões que passaram a nortear a Contabilidade aplicada no Brasil. Entre esses procedimentos, ficou definida a estrutura de apresentação do resultado a ser seguida pelas entidades brasileiras. Logo, a expressão lucro líquido é apresentada pela legislação brasileira como sendo o apurado positivamente na demonstração do resultado do exercício.

Iudícibus (2010, p. 04) ainda completa destacando que:

De fato, o lucro ou prejuízo líquido apurado nessa demonstração é o que se pode chamar de lucro dos acionistas, pois, além dos itens normais, já se deduzem como despesas o Imposto de Renda e as participações sobre os lucros a outros que não os acionistas, de forma que o lucro líquido demonstrado é o valor final a ser adicionado ao patrimônio líquido da empresa que, em última análise, pertence aos acionistas, ou é distribuído como dividendo.

Portanto, a demonstração do resultado do exercício estruturada de acordo com a Lei nº 6404 adotou uma forma de divulgação mista, em face das demonstrações utilizadas pelas empresas norte-americanas, que apresentam o lucro operacional contábil e o lucro abrangente em demonstrações distintas (SOUTES; SHCVIRCK, 2006).

O lucro líquido tem sido uma variável bastante utilizada em estudos de *value relevance*, no qual examinam a relevância do mesmo frente a outras variáveis (MALACRIDA; YAMAMOTO; LIMA, 2009). Em âmbito internacional, cabe destacar as

pesquisas de Bowen et al (1987) e Dechow (1994). Por sua vez, no Brasil, autores como Lustosa e Santos (2007) e Oliveira, Batista e Macedo (2015) também analisaram a relevância informacional do lucro.

Bowen et al (1987) procuraram testar a associação existente entre fluxos de caixa e lucros anormais com os ganhos inesperados. Os achados demonstram evidências significativas de que as variáveis, lucro e fluxo de caixa, explicam os ganhos inesperados. Dechow (1994) buscou avaliar qual medida melhor explica o desempenho das empresas e o seu reflexo no retorno das ações. A autora concluiu que, dentre outros resultados, o lucro possui um maior poder explicativo do retorno das ações, mas que, entretanto, ao passo que o período analisado se alonga há um aumento do poder explicativo dos fluxos de caixa.

Lustosa e Santos (2007) avaliaram a eficácia da previsão de fluxos futuros do lucro líquido contábil e do fluxo de caixa. Corroborando com os estudos de Dechow (1994), os resultados atestam que o lucro líquido é superior ao fluxo de caixa no que diz respeito ao poder preditivo de curto prazo, mas que se analisado ao longo prazo, os fluxos de caixa possuem maior poder explicativo que o lucro líquido. Oliveira, Batista e Macedo (2015) buscaram investigar a relevância dos lucros líquido e abrangente e fluxo de caixa operacional. Os resultados revelam que, de maneira geral, o LL mostrou-se mais relevante em relação às outras medidas.

### 2.1.2 Lucro Abrangente

Em 1997, nos Estados Unidos, através do pronunciamento 130 (SFAS 130 – *Reporting Comprehensive Income*), o FASB estabeleceu a divulgação obrigatória da Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), como resposta há inúmeras críticas relacionadas aos itens que afetariam o resultado em um momento futuro. Pois, esses itens incluem montantes não realizados, que podem refletir ajustes em estimativas e alterações reais em valores econômicos, e quando não são reconhecidos no exercício imediato por não terem sido realizados, deverão ser classificados em “outros resultados abrangentes”. (SFAS, 1997).

Por sua vez, no Brasil, apenas em 2009, em detrimento do processo de convergência das normas brasileiras às normas internacionais, foi instituída a obrigatoriedade da DRA no país. Tal prática adveio da deliberação 595, a qual o CMV aprovou o Pronunciamento Técnico do CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Assim sendo, o resultado abrangente deverá conter as seguintes variações:



- a. Variações na reserva de reavaliação quando permitidas legalmente;
- b. Ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido;
- c. Ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior;
- d. Ajuste de avaliação patrimonial relativo aos ganhos e perdas na remensuração de ativos financeiros disponíveis para venda;
- e. Ajuste de avaliação patrimonial relativo à efetiva parcela de ganhos ou perdas de instrumentos de hedge em hedge de fluxo de caixa.

No lucro abrangente são compreendidas todas as alterações patrimoniais do período, inclusive aquelas não refletidas no lucro líquido, exceto aquelas oriundas de investimentos dos proprietários e as distribuições para os proprietários. Proporcionando mais transparência ao permitir melhor entendimento de informações antes não apresentadas no balanço (CPC 26, 2011).

Desta maneira, o lucro abrangente torna-se de fato uma ferramenta essencial para o usuário, ao buscar entender e demonstrar a performance de uma entidade, pois, sua estrutura é composta de uma informação mais ampla que o lucro líquido (RESENDE; PINHEIRO; MAIA, 2011). É o que também afirmam Schroeder e Clark (2003) e Epstein, Nach e Bragg (2006), quando inferem que o teor informativo do resultado abrangente é mais amplo, pois permite a inserção de novos itens proporcionando entendimento mais completo da situação patrimonial das organizações.

No entanto, estudos de autores como Dhaliwal, Subramanyam e Trevezant (1999), Mazzioni, Oro e Scarpin (2013) e Martins e Monte (2015), que analisaram o efeito do resultado abrangente no retorno e valor de mercado das ações e também o poder preditivo dos outros resultados abrangentes em relação ao fluxo de caixa e lucro líquido futuros, não conseguiram demonstrar claramente que existam evidências de que o lucro abrangente possua capacidade informacional superior ao lucro líquido.

Por sua vez, Madeira e Costa Junior (2015) investigaram o conteúdo informacional dos outros resultados abrangentes e sua relação com o valor de mercado das companhias integrantes do IBOVESPA nos exercícios de 2010 e 2011. Os autores evidenciaram que os outros resultados abrangentes não possuem relação estatisticamente significativa com o valor de mercado. Justificam, dentre outros motivos, a falta de entendimento do mercado dessa nova rubrica devido à sua recente inclusão nas demonstrações contábeis e sua a baixa qualidade de evidenciação.

Após a apresentação das formas de apresentação do lucro das empresas, faz-se essencial abordar o ROE (*Return On Equity*), com a finalidade de observar e analisar os impactos que essas apresentações do lucro têm no cálculo deste índice.

## 2.2 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O *Return on equity* (ROE), conhecido também como Retorno sobre o Patrimônio Líquido, é o indicador de rentabilidade que manifesta à capacidade de a organização remunerar o capital investido pelos sócios. Portanto, trata-se de um dos índices de rentabilidade mais conhecidos e utilizados para análise das demonstrações financeiras por parte dos investidores e analistas, que estão interessados em acompanhar o desempenho da entidade em gerir seus investimentos (MATIAS, 2009).

Silva (2013) afirma que o ROE indica o quanto de prêmio os acionistas ou gestores da organização estão obtendo em relação a seus investimentos na entidade. O autor ainda acrescenta que o lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco de seu negócio. Sabendo da existência de formas diferentes de apresentação do lucro, a análise de tal indicador poderá sofrer impacto, dependendo do lucro definido para análise (RESENDE; PINHEIRO; MAIA, 2011).

Marion (2002), Marques, Braga e Nossa (2004), Rezende, Andrade e Santos (2011) evidenciam que o cálculo do ROE é demonstrado pela razão entre o Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido. Entretanto, autores como Matarazzo (2010), Resende, Pinheiro e Maia (2011) e Silva (2013) utilizam o patrimônio líquido médio, dado pela soma do montante inicial do período com o do final, dividido por dois. Tal observação leva em consideração a minimização do efeito estático do patrimônio líquido em relação ao lucro, que é dinâmico (GABRIEL; ASSAF; CORRAR, 2003). Sendo assim, nesse estudo será utilizado o PL Médio para efeito do cálculo do ROE.

Alguns autores buscaram demonstrar o reflexo da utilização das diferentes formas de apresentação do lucro no cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, dentre os quais, destacam-se os estudos de Resende, Pinheiro e Maia (2011) e de Curcino, Lemes e Botinha (2014). Resende, Pinheiro e Maia (2011) analisaram o impacto na taxa da Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) sob as perspectivas do lucro líquido e lucro abrangente em empresas de capital aberto para o ano de 2009.

Os resultados evidenciaram que a média do ROE das empresas parte da amostra, calculada a partir do Lucro Líquido ou com base no Lucro Abrangente, não apresentou diferença estatisticamente significativa. Entretanto, os achados demonstram ainda que o índice analisado de forma individual, para cada empresa, pode-se concluir a existência de uma distorção na correta tomada de decisão, em detrimento da grande diferença entre os resultados do ROE<sub>LL</sub> e o ROE<sub>LA</sub>.

A pesquisa de Curcino, Lemes e Botinha (2014) buscou verificar o impacto da evidenciação dos lucros líquido e abrangente nos indicadores financeiros Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Lucro por ação (EPS) das empresas da Bovespa para os anos de 2010 a 2012. Assim como nos estudos de Resende, Pinheiro e Maia (2011), notou-se que para a amostra, não houve distinção significativa entre o ROE e EPS calculados com base nas formas de lucro, e que de maneira isolada, algumas empresas passaram por grandes variações nos índices em função da forma de cálculo realizado.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo pode ser classificado, quanto aos objetivos como pesquisa descritiva, pois, estabelece relações entre o retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) calculado com base no Lucro Líquido e Lucro Abrangente. Tendo em vista que será calculado o ROE utilizando as diferentes formas de lucro das empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa, a presente pesquisa é caracterizada quanto a abordagem do problema como quantitativo. Em relação ao delineamento, trata-se de um estudo documental por, no processo de coleta de dados, terem sido utilizadas as Demonstrações Financeiras Padronizadas das empresas parte da amostra, configurando fontes primárias.

#### 3.2 Caracterização da amostra

A população da pesquisa compreendeu todas as empresas pertencentes ao setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa, sendo um total de 62 entidades. A escolha do setor deu-se em virtude da importância e representatividade do mesmo para a economia e para o desenvolvimento da sociedade, bem como o grande volume de investimentos tanto nacionais como internacionais no setor. Desta forma, a Tabela 1 apresenta as entidades quanto à evidenciação da DRA e DRE.

**Tabela 1 – Divulgação da DRE e DRA das empresas do setor de Energia Elétrica**

	2010	2011	2012	2013	2014
Divulgação da DRE e DRA	29	33	43	47	47
Divulgação apenas da DRE	33	29	19	15	15

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Diante disso, foram selecionadas para compor a amostra apenas as empresas que apresentavam valores para a Demonstração de Resultado do Exercício e Demonstração de Resultado Abrangente no período de 2010 a 2014. Cabe ressaltar que as entidades que

manifestavam Patrimônio Líquido ou Resultado do Exercício negativo, e/ou deixaram de apresentar quaisquer dos dados pertencentes às variáveis referentes ao cálculo do ROE, para o período analisado, também foram excluídas da pesquisa.

Deste modo, após as devidas exclusões a amostra ficou composta de 20 instituições, correspondendo a 32,25% do universo pesquisado. Portanto, conforme apresentado na Tabela 2, fica exposto às variações das entidades quanto à evidenciação da superioridade dos Lucros.

**Tabela 2 – Lucros superiores das empresas do setor de Energia Elétrica**

	2010	2011	2012	2013	2014
Lucro Líquido	8	7	19	4	14
Lucro Abrangente	12	13	1	16	6
Resultado Abrangente Negativo	-	-	2	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se 2012 e 2014 como os únicos anos em que o LL foi superior. Diante disso, a amostra será analisada através da estatística descritiva e, em seguida, testada quanto a sua normalidade para a escolha do melhor teste para comparação das médias do ROE.

### 3.3 Procedimentos de coleta de dados e modelo estatístico

Os dados foram coletados através das demonstrações financeiras padronizadas individuais publicadas pelas entidades objeto desta pesquisa, no período de 2010 a 2014, no sítio da BM&FBOVESPA (2015), e foram tabulados e analisados na planilha eletrônica *Microsoft Excel*®. Na sequência, foi preciso indexá-los a valor presente. Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, a utilização de informações com base no valor presente concorre para o incremento do valor preditivo da Contabilidade e traz melhoria na forma pela qual eventos presentes são reconhecidos.

Aplicou-se o Indicador Econômico Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que segundo Fava (2008) “é frequentemente utilizado para transformar valores nominais em valores ‘reais’”. Os índices do IPCA são divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desse modo foi utilizada a metodologia apresentada a seguir na Tabela 3.

**Tabela 3 – Taxa acumulada do IPCA, Deflação e Deflator**

Período	IPCA	Deflação	Deflator
2010	5,90	1,345159476	0,345159476
2011	6,50	1,270216691	0,270216691
2012	5,83	1,192691728	0,192691728
2013	5,91	1,12698831	0,12698831
2014	6,41	1,0641	0,0641

Fonte: Adaptado do IBGE (2016).

Após coletar os dados referentes ao lucro líquido, lucro abrangente e patrimônio líquido e indexá-los, procedeu-se o cálculo do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), tanto da perspectiva do lucro líquido quanto do lucro abrangente. Diante disto, como já salientado, o cálculo do ROE deu-se seguindo a metodologia de Matarazzo (2010), Resende, Pinheiro e Maia (2011) e Silva (2013) através da fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido ou Lucro Abrangente}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Na sequência, para analisar os dados utilizou-se da estatística descritiva, de modo a compreender o comportamento dos dados. Posteriormente, buscou-se verificar a normalidade dos dados referentes aos retornos, a fim de identificar o teste estatístico mais adequado para verificação da diferença entre as médias do ROE para o período analisado, 2010 a 2014. Aplicou-se o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, a um nível de significância de 0,05.

Scudino (2008) afirma que este método é um teste de aderência, pois verifica o grau de concordância entre a distribuição de um conjunto de valores (escores observados) e alguma distribuição teórica, ou seja, apurar se os dados seguem a distribuição normal. Desta forma, foram determinadas as seguintes hipóteses para o teste:

$H_0$ : As variáveis seguem uma distribuição NORMAL.

$H_1$ : As variáveis não seguem uma distribuição NORMAL.

Observou-se que as variáveis apresentavam normalidade, logo, foi aplicado o teste T de *Student* para verificar a diferença entre as médias do ROE, tanto para o lucro líquido quanto lucro abrangente. Prado e Souza (2014) explicam que tal teste é utilizado para averiguar se as médias de duas amostras relacionadas com distribuição normal, extraídas da mesma população, são ou não significativamente diferentes. Para alcançar os resultados pretendidos foram estabelecidas hipóteses, sendo:

$H_0$  = As médias do ROE calculadas com base na perspectiva do lucro líquido e do lucro abrangente são iguais.

$H_1$  = As médias do ROE calculadas com base na perspectiva do lucro líquido e do lucro abrangente não são iguais.

Diante desse contexto, estas hipóteses de estudo serão examinadas por meio do teste T de *Student*, como forma averiguar como se comportam as médias do ROE encontradas nas duas perspectivas de lucro. É importante ressaltar que foi estabelecido um nível de significância igual a 0,05.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, realizou-se a apuração do ROE tanto da perspectiva do Lucro Líquido evidenciado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) quanto a partir do Lucro Abrangente apurado na Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) para as 20 empresas que divulgaram tais demonstrativos no período de 2010 a 2014. Calculou-se o ROE utilizando-se a forma de apresentação do lucro dividido pelo patrimônio líquido médio e multiplicado por 100. A Tabela 4 apresenta o ROE<sub>LL</sub> e ROE<sub>LA</sub>.

**Tabela 4 – Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido**

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014	
	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>
AES TIETE E	15,33%	15,75%	24,99%	25,20%	7,56%	-1,41%	13,32%	22,22%	2,08%	0,87%
AMPLA ENERG	13,49%	7,45%	12,70%	5,95%	26,00%	28,16%	22,14%	25,33%	7,46%	6,06%
AGCONCESSOES	23,14%	33,73%	15,02%	11,11%	24,62%	20,79%	19,52%	21,98%	19,10%	19,49%
EBE	33,31%	29,32%	26,85%	27,52%	9,98%	4,16%	19,78%	30,28%	21,47%	18,54%
BONAIRES PART	20,42%	21,07%	23,05%	14,25%	7,24%	6,38%	8,03%	9,04%	9,93%	9,78%
COELBA	41,21%	42,20%	31,16%	32,33%	29,71%	26,40%	21,41%	25,67%	16,93%	15,29%
CEMIG	19,53%	19,53%	20,21%	20,26%	35,51%	32,09%	24,97%	26,69%	25,43%	25,10%
CELPE	7,10%	7,22%	17,44%	17,89%	0,92%	-4,92%	6,67%	10,88%	8,05%	7,18%
COELCE	37,20%	36,67%	32,41%	30,75%	26,86%	23,63%	9,73%	9,16%	14,91%	14,43%
COSERN	36,07%	36,97%	30,30%	30,57%	25,69%	25,65%	25,14%	25,14%	22,51%	22,27%
COPEL	9,07%	9,09%	9,85%	9,86%	5,64%	5,60%	8,38%	7,37%	9,02%	9,71%
PAUL F LUZ	91,08%	93,79%	69,92%	71,73%	61,65%	2,07%	76,17%	114,09%	50,67%	31,68%
CPFL PIRATIN	87,84%	90,52%	76,22%	78,24%	45,23%	1,87%	27,07%	67,00%	42,32%	37,28%
GER PARANAP	5,38%	5,34%	8,97%	8,87%	11,86%	11,67%	16,61%	16,67%	12,88%	12,89%
ENERGIAS BR	12,92%	11,74%	10,41%	8,91%	7,35%	3,87%	8,10%	10,06%	15,28%	16,37%
ELEKTRO	34,04%	33,71%	35,76%	35,43%	19,89%	16,83%	15,78%	16,30%	19,98%	20,05%
ESCELSA	22,07%	19,32%	13,27%	5,97%	23,17%	7,40%	20,04%	16,99%	22,21%	32,04%
NEOENERGIA	17,83%	18,09%	14,06%	14,43%	9,36%	8,19%	8,49%	10,17%	6,34%	5,77%
RIO GDE ENER	19,06%	19,79%	18,13%	18,65%	22,86%	21,92%	9,08%	10,77%	12,91%	11,81%
UPTICK	22,66%	23,24%	19,63%	19,81%	20,20%	16,24%	16,74%	16,77%	16,63%	16,45%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os achados demonstram que o ROE calculado através das duas perspectivas de lucro, de maneira geral, apresentaram-se uniforme no período analisado, corroborando com o estudo de Resende, Pinheiro e Maia (2011). Diversos foram os casos em que as empresas ao longo período apresentaram uma taxa superior do ROE calculado em função do Lucro Líquido em relação ao ROE com base no Lucro Abrangente, em virtude da superioridade da forma do lucro, como anteriormente salientado na Tabela 2. Apenas a companhia COELCE permaneceu com o ROE<sub>LL</sub> superior ao ROE<sub>LA</sub> pelos 5 anos consecutivos.

Contudo, quando avaliadas isoladamente cada organização, os resultados indicam que algumas empresas apresentaram uma diferença considerável em função da adoção das distintas maneiras de apresentação do lucro. Como é o caso da PAUL F LUZ e CPFL PIRATIN, que se mantiveram em 2010 e 2011 com uma margem de diferença relativamente pequena pró ROE calculado a base do Lucro Abrangente, mas que nos anos subsequentes apresentaram uma diferença de grandes proporções entre o ROE<sub>LL</sub> e ROE<sub>LA</sub>. Nota-se ainda que em 2012, ambas as companhias, apontaram o ROE<sub>LL</sub> extremamente superior ao ROE<sub>LA</sub>, em detrimento das enormes perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido.

As organizações CELPE e AES TIETE E foram as únicas a apresentarem uma taxa negativa para o Retorno sobre o Patrimônio Líquido calculado a partir do Lucro Abrangente, ambas para o ano de 2012. Abordado anteriormente, tal resultado implica dizer que essas instituições evidenciaram maiores perdas que ganhos com itens extraordinários, resultando na inversão de Lucro Líquido apresentado na DRE para Prejuízo Abrangente na DRA, justificado também, pela evidenciação de grandes perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido.

Para dar continuidade ao estudo, foi realizada a análise estatística descritiva com a finalidade de sintetizar, explorar e apresentar o conjunto de dados distribuídos, no período e empresas analisadas, conforme exposto na Tabela 5, para o ROE tanto da concepção do lucro líquido quanto abrangente.

**Tabela 5 – Estatística descritiva do ROE no período de 2010 a 2014**

Estatística	2010		2011		2012		2013		2014	
	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>	ROE <sub>LL</sub>	ROE <sub>LA</sub>
Média	0,2844	0,2873	0,2552	0,2439	0,2107	0,1283	0,1886	0,2463	0,1781	0,1665
Mediana	0,2125	0,2043	0,1992	0,1923	0,2153	0,0993	0,1668	0,1688	0,1596	0,1583
Assimetria	1,9439	1,9024	1,9620	1,8462	1,1133	0,2043	3,1317	2,9379	1,5486	0,5795
Curtose	3,5819	3,4702	3,6766	3,3064	1,6789	-1,2486	11,9855	9,3837	2,8656	-0,0591
Variância	0,0539	0,0588	0,0329	0,0383	0,0219	0,0121	0,0225	0,0615	0,0136	0,0091
Erro padrão	0,0519	0,0542	0,0405	0,0438	0,0331	0,0246	0,0335	0,0555	0,0261	0,0213
Desvio Padrão	0,2323	0,2425	0,1813	0,1957	0,1481	0,1100	0,1500	0,2480	0,1167	0,0952
Mínimo	0,0538	0,0534	0,0897	0,0595	0,0092	-0,0492	0,0667	0,0737	0,0208	0,0087
Máximo	0,9108	0,9379	0,7622	0,7824	0,6165	0,3209	0,7617	1,1409	0,5067	0,3728
Contagem	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Pode-se observar inicialmente, de modo geral, a pequena variação entre o ROE<sub>LL</sub> e ROE<sub>LA</sub> no que se refere às medidas de centralidade, média e mediana, ao qual trata-se de um valor que possa melhor representar a tendência de um conjunto de dados. Portanto, quando há essa curta variação entre os valores da média e mediana, diz-se que há maior homogeneidade de dados, logo, a média torna-se representativa. Entretanto, quando analisados de forma

individual os achados apontam a mediana bem menor que a média, para o ano de 2013 no que se refere ao  $ROE_{LA}$ . Significa dizer que os dados nesse ano para o  $ROE_{LA}$  possuem valores extremos que prejudicam a média, observado no mínimo e o máximo que apresentaram valores de 0,0737 e 1,1409, respectivamente.

Em seguida tem-se a assimetria, que para todo o período analisado e para ambos os retornos é positiva, apontando que a distribuição está desviada para a direita, sendo assim, os valores estão concentrados à direita da média. Por sua vez, em relação à curtose foi possível constatar que o grau de concentração de valores da distribuição em torno do centro também foi positivo para os retornos, exceto para o  $ROE_{LA}$  nos anos de 2012 e 2014, apresentando valores de -1,2486 e -0,0591, respectivamente. Quando a curtose é negativa indica que a distribuição dos dados tem caudas curtas e picos mais achatados, tratando-se de distribuição platicúrtica.

Posteriormente, apresentam-se as medidas de dispersão, variância e desvio padrão, que têm como objetivo avaliar a variabilidade do conjunto de dados em relação à média. Neste caso, nota-se que o ROE calculado a partir do Lucro Líquido é mais uniforme que o ROE tendo por base o Lucro Abrangente, dada sua dispersão de dados inferior na maior parte do período analisado. Tal resultado demonstra que os valores do  $ROE_{LL}$  estão menos afastados da média aritmética que dos do  $ROE_{LA}$ . O erro padrão comportou-se da mesma forma, apresentando um menor valor para o índice calculado a partir do Lucro Líquido, sendo assim, indicando estimativas estatisticamente mais confiáveis.

Nesse contexto, tendo em vista os resultados obtidos do  $ROE_{LL}$  e  $ROE_{LA}$ , faz-se necessário aplicar um teste para verificar se as médias das taxas calculadas do ROE utilizando as duas formas de apresentação do lucro se mostram ou não estatisticamente diferentes. Para tal, é exigido como pressuposto básico que as variáveis testadas tenham uma distribuição normal. Portanto, utilizou-se do teste de *Kolmogorov-Smirnov* para um nível de significância ( $\alpha$ ) de 0,05. A Tabela 6 abaixo demonstra o resultado dos testes efetuados para o ROE nos anos de 2010 a 2014.

**Tabela 6 – Teste de Normalidade de “Kolmogorov-Smirnov”**

Variáveis	Dt*
Retorno sobre o Patrimônio Líquido $_{LL}$	0,2544
Retorno sobre o Patrimônio Líquido $_{LA}$	0,2144

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

\* Distribuição normal teste



Considerando  $\alpha = 0,05$  e  $n = 20$ , encontra-se na tabela de valores críticos de *Kolmogorov-Smirnov* o valor de 0,29. Sendo assim, observando a Tabela 6, os valores da distribuição normal teste (Dt) para todos os retornos em todo o período pesquisado foram menor que o valor crítico de 0,29, logo, não há evidências para rejeitar a hipótese nula ( $H_0$ ) de normalidade dos dados. Portanto, as variáveis seguem uma distribuição normal. Com isso, optou-se por explorar a aplicabilidade do teste T de *Student*.

Sendo assim, buscou-se analisar os valores *p-value* (valor p) do teste t de *Student*, a fim de verificar a diferença, ou não, das médias dos cálculos dos indicadores financeiros de rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido com base na perspectiva do Lucro Líquido e Lucro Abrangente, ao nível de significância ( $\alpha$ ) de 0,05, para os anos de 2010 a 2014, conforme exposto na Tabela 7.

Observa-se que para os anos de 2010, 2011 e 2014 o *p-value* (valor p) foi superior ao nível de significância de 0,05. Sendo assim, aceita-se a hipótese nula ( $H_0$ ) de que as empresas apresentam as médias iguais do ROE calculadas com base na perspectiva do lucro líquido e do lucro abrangente. Tais resultados também foram encontrados na pesquisa de Curcino, Lemes e Botinha (2014), em que os autores utilizaram empresas de capital aberto, calculando para os anos de 2010 a 2012 o ROE e EPS sob a premissa dos lucros líquidos e abrangentes, concluindo que não houve diferença significativa quando aplicado o teste t de *Student*.

**Tabela 7 – Teste t de *Student* para as médias do ROE**

Período	Retorno	Média	P-value
2010	ROE <sub>LL</sub>	0,2844	0,6874
	ROE <sub>LA</sub>	0,2873	
2011	ROE <sub>LL</sub>	0,2552	0,1177
	ROE <sub>LA</sub>	0,2439	
2012	ROE <sub>LL</sub>	0,2107	0,0281
	ROE <sub>LA</sub>	0,1283	
2013	ROE <sub>LL</sub>	0,1886	0,0410
	ROE <sub>LA</sub>	0,2463	
2014	ROE <sub>LL</sub>	0,1780	0,3159
	ROE <sub>LA</sub>	0,1665	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Entretanto, em 2012 e 2013 o *p-value* (valor p) foi inferior ao nível de significância de 0,05, implicando na diferença das médias dos retornos sobre o Patrimônio Líquido. Portanto, para esses anos, rejeita-se a hipótese nula ( $H_0$ ) de que as médias do ROE calculados com base na perspectiva do lucro líquido e do lucro abrangente são iguais. Evidenciou-se que em 2012 a média do ROE<sub>LL</sub> foi quase o dobro da média do ROE<sub>LA</sub>, representando 0,2107 e 0,1283, respectivamente. Tais achados podem ser explicado pelo fato de em 2012, as empresas do

setor de energia elétrica apresentaram grandes perdas atuárias demonstradas na DRA, o que ocasionou a diminuição brusca do resultado abrangente.

Já em 2013 houve o inverso, ROE<sub>LA</sub> se sobressaiu e apresentou-se superior ao ROE<sub>LL</sub>. Ao contrário de 2012, as empresas do setor obtiveram um resultado inverso quando analisado os valores atuariais, portanto, apresentaram grandes ganhos no valor das obrigações dos planos de pensão, levando a inversão do Lucro Líquido superior para inferior em relação ao Lucro Abrangente.

Assim sendo, não há evidências suficientes para afirmar qual a melhor forma de mensuração do lucro, seja líquido ou abrangente, propiciará os melhores resultados para o ROE. No entanto, cabe ressaltar que para algumas empresas estudadas, a forma de mensuração do lucro influencia diretamente o cálculo desses indicadores de rentabilidade, já que de modo individual evidenciaram uma grande diferença entre o ROE<sub>LL</sub> e o ROE<sub>LA</sub> afetando assim, a interpretação da situação econômica e financeira da instituição.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar o reflexo que as diferentes formas de mensuração do lucro apresentam no cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2014, através da análise das médias dos ROE calculados sobre as duas formas de apresentação do lucro utilizando o teste T de *Student*.

Os achados demonstram que o ROE tanto calculado através do Lucro Líquido quanto por meio do Lucro abrangente, de maneira geral, não apresentaram grandes diferenças, corroborando com os estudos de Resende, Pinheiro e Maia (2011) e Curcino, Lemes e Botinha (2014). Contudo, as empresas analisadas de maneira isolada apresentaram uma diferença considerável em seu ROE em função da adoção das distintas formas de apresentação do lucro.

Nesse sentido, ao verificar a diferença, ou não, das médias dos cálculos dos indicadores financeiros de rentabilidade através do teste T de *Student*, pode-se concluir que para os anos de 2010, 2011 e 2014, não existiu diferença estatística entre a média do ROE baseado na perspectiva do Lucro Líquido ou a partir do Lucro Abrangente. Porém, para os anos de 2012 e 2013, os índices apresentaram-se distintos estatisticamente. Tais resultados alcançados podem ser explicados pelo fato de as empresas nesses anos apresentarem grandes mudanças atuariais em seu resultado abrangente, acarretando na significativa diferença.

Diante desse contexto, não é possível afirmar qual das formas de apresentação dos lucros propiciará a melhor taxa de ROE, o que dependerá das transações e situações específicas de cada entidade. Como bem justificam Soutes e Schvirck (2006) afirmando que as diferenças no resultado entre os métodos dependem da estrutura patrimonial e da contabilização dos fatos nas empresas.

Portanto, não é aconselhável que o usuário da informação contábil se atenha apenas ao ROE da entidade como ferramenta de auxílio na tomada de decisão, e não utilize somente uma forma de lucro em suas análises. O investidor necessita compreender as práticas adotadas pela entidade e, adequando-se ao seu objetivo, considerar quais as informações disponibilizadas serão satisfatórias para suas expectativas.

Todavia, com os resultados obtidos, espera-se ter contribuído na disseminação e na reflexão sobre a importância da Demonstração do Resultado Abrangente, não somente para o usuário da informação contábil bem como para os pesquisadores, tendo em vista que o tema é ainda pouco abordado nas pesquisas no Brasil em virtude de sua divulgação obrigatória ser de recente aprovação. Como limitação presente nesse estudo destaca-se a pequena amostra de empresas que divulgaram a DRA no período analisado. Cabe ressaltar que é prudente recorrer a outros modelos estatísticos que possibilitem a obtenção de resultados mais robustos e precisos.

Nesse sentido, recomenda-se para pesquisas futuras a expansão deste estudo para empresas listadas em outros setores da BM&FBovespa, como forma de verificação e comparação dos resultados aqui apresentados. Sugere-se, também, verificar o impacto das formas de lucro em outros indicadores financeiros de rentabilidade, como o ROA (Retorno sobre Ativo).

## **ABSTRACT**

The disclosure necessity of accounting information for the investments decisions as well as the entities continuation has been increasing in the last years, because of market integration. In this perspective, the research general objective is to analyze the different reflection procedures of profit measurement on the Return on Equity calculation (ROE). The sample data consists of all companies in the electricity sector listed on the BM&FBovespa, which presented Statement of Profit and Statement of Comprehensive Income for the years 2010-2014. It was carried out the calculation of ROE based on net profit and comprehensive income and then it was used descriptive statistics, followed by the application of Student's t-test to ascertain if there are significant differences between the calculating the ROE methods. The results demonstrate that generally, the  $ROE_{NP}$  and  $ROE_{CI}$  did not demonstrate pronounced differences between companies. In this context, detecting differences, or not, in the profitability indicators averages calculation, it can be recognized that for the years 2010,

2011 and 2014, there was no statistical difference, for both  $ROE_{NP}$  and  $ROE_{CI}$ . However, in the years of 2012 and 2013, the indicators had been statistically distinct. It was concluded that it is not possible to assert which of the presentation profits forms will provide the best ROE rate, therefore, the investor needs to understand the practices adopted by the organization and, adapting to their objective, consider that the information available will be satisfactory to their expectations.

**Key-words:** Return On Equity. Net Profit. Comprehensive Income.

## REFERÊNCIAS

BOWEN, R. M.; BURGSTHALER, D.; DALEY, L. A. The incremental information content of accrual versus cash flow. **The Accounting Review**. Vol. 62, n. 4, p. 723-747, October 1987.

BRASIL. **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades anônimas. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm)>. Acesso em 10 Fev. 2016.

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS**. Pronunciamento Técnico CPC 12. Ajuste a Valor Presente. 2008.

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS**. Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1). Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011.

CURSINO, G. M.; LEMES, S.; BOTINHA, R. A. Efeito do Resultado Abrangente nos Indicadores de Desempenho das Companhias Abertas Brasileiras. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, p. 24-40, 2014.

DECHOW, P. M. Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance: the role of accounting accruals. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 18, p. 3-43, 1994.

DHALIWAL, D.; SUBRAMANYAM, K. R.; TREVEZANT, R. Is comprehensive income superior to net income as a measure of firm performance? **Journal of Accounting and Economics**. V. 26. Los Angeles: October, 1999.

EPSTEIN, B. J.; NACH, R.; BRAGG, S. M. **GAAP Interpretation and Application of Generally Accepted Accounting Principles**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.

FAVA, V. L.. Estimativa do viés de substituição na inflação ao consumidor e seu impacto na previdência. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2008, Salvador. **Anais do XXXVI Encontro Nacional de Economia - ANPEC**, 2008.

FASB. Financial Accounting Standards Board. Statement of Financial Accounting Concepts no.1. **Objectives of financial reporting by business enterprises**. Stamford, 1978.

FASB. Statement of Financial Accounting Standards - SFAS 130: **Reporting Comprehensive Income**, 1997.

FUJI, A. H. O conceito de lucro econômico no âmbito da Contabilidade Aplicada. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 36, p. 74 - 86, setembro/dezembro 2004.

GABRIEL, F.; ASSAF NETO, A.; CORRAR, L. J. . O impacto do fim da correção monetária no retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos no Brasil. **Revista de Administração (São Paulo. Online)**, v. 40, p. 44-54, 2005.

GALLON, A.; SILVA, T. P.; TOLEDO FILHO, J. R.; HEIN, N. Análise do ROA sobre as diferentes formas de apresentação do lucro nas empresas do nível 1 de governança corporativa da BOVESPA. **Base (UNISINOS)**, v. 6, p. 49-58, 2009.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

**IBGE**. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: Séries Históricas. Disponível em:  
<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultseriesHist.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm)>. Acesso em: 18 de dezembro de 2015.

IUDÍCIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de Contabilidade Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010. v. 1. 792p.

LUSTOSA, P. R. B.; SANTOS, A. dos. Poder relativo do lucro contábil e do fluxo de caixas das operações para prever fluxos de caixa futuros: um estudo empírico no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC**, Brasília, 01 mar. 2007.

MADEIRA, F. L.; COSTA JUNIOR, J. V. da. Value Relevance dos outros resultados abrangentes nas companhias abertas brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, p. 204-217, 2015.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M.; LIMA, G. A. S. F. A Influência dos accruals na relevância do fluxo de caixa e do lucro líquido. In: XXXIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração-ENANPAD, 2009, São Paulo. **Anais do XXXIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração-ENANPAD**, 2009.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, J.; BRAGA, R.; NOSSA, V. Uma Proposta para a Análise Integrada da Liquidez e Rentabilidade das Empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. XV, n.2, p. 51-64, 2004.

MARTINS, V. G.; MONTE, P. A. do. Relação do Resultado Abrangente com o Desempenho Operacional e Econômico de Empresas Listadas no Mercado Brasileiro. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 3, p. 19-34, 2015.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

MATIAS, A. B. **Análise financeira fundamentalista de empresas** (série finanças corporativas). / CEPEFIN – Centro de Pesquisa em Finanças - Equipe de professores do INEPAD. – São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZIONI, S.; ORO, I. M.; SCARPIN, J. E. Lucro versus Resultado Abrangente como medida preditiva do desempenho das empresas do setor elétrico brasileiro. **Registro Contábil - RECONT**, v. 4, p. 89-104, 2013.

OLIVEIRA, J. F.; BATISTA, T. C.; MACEDO, M. A. S. Relevância da Informação Contábil para o Mercado Brasileiro de Capitais: uma análise comparativa entre Lucro Líquido, Lucro Abrangente e Fluxo de Caixa Operacional. In: 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2015, Florianópolis. **Anais do 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**, 2015.

PRADO, T. A. R.; SOUZA, K. G. Impactos da Adoção Completa das IFRS nas Métricas de Valor das Companhias Abertas Brasileiras. In: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014, São Paulo. **Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: Fea USP, 2014. v. I.

REZENDE, I. C. C.; ANDRADE, G. M.; SANTOS, A. Análise da Rentabilidade das Maiores Empresas-Modelo Brasileiras em Responsabilidade Social Corporativa segundo a Revista Exame. In: V Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 2011, Recife. **Anais do V Seminário UFPE de Ciências Contábeis**, 2011.

RESENDE, L. L.; PINHEIRO, L. E. T.; MAIA, S. C. As diferentes formas de mensuração do lucro e o reflexo no ROE das empresas que aderiram ao padrão IFRS. In: XIV Seminários em Administração - SEMEAD, 2011, São Paulo. **Anais do XVI SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP**, 2011.

SCHROEDER, R. G.; CLARK, M.; CATHEY, J. **Financial accounting theory and analysis**. 7. ed. New York: John Wiley & Sons, 2001.

SCUDINO, P. A. **A Utilização de Alguns Testes Estatísticos para Análise da Variabilidade do Preço do Mel nos Municípios de Angra dos Reis e Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro**. 2008. 51. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Licenciado e Bacharel em Matemática, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUTES, D. O.; SCHVIRCK, E. Formas de Mensuração do Lucro e os Reflexos no Cálculo do ROA. BBR. **Brazilian Business Review**, v. 3, p. 74-87, 2006.